

**LIVROS****RICARDO VIVEIROS  
LANÇA “MEMÓRIAS  
DE UM TEMPO OBSCURO”****CARLOS PERKTOLD  
ABCA/MINAS GERAIS**

**RESUMO:** O autor escreve uma resenha sobre o novo livro de Ricardo Viveiros “Memórias de um tempo Obscuro” no qual um panorama histórico dos anos 2018/2022 é visto e exposto ao leitor, resultado de vários textos publicados ao longo desses anos sob o ponto de vista histórico e político.

**PALAVRAS-CHAVE:** corrupção, Freud, escravo, voto de mulheres, Ricardo Viveiros

**ABSTRACT:** The author writes a book review of the new book written by Ricardo Viveiros “Memórias de um tempo obscuro” in which an historical overlook of the years 2018/2022 is described to the reader. The book is the result of several texts published during those years under the political and historical points of view.

**KEYWORDS :** corruption, Freud, slave, women votes, Ricardo Viveiros

“Memórias de um tempo obscuro” é o mais novo livro de Ricardo Viveiros. Publicar novo livro não é novidade para um intelectual com mais de 50 títulos nas livrarias e bibliotecas pelo Brasil afora. A novidade é o registro nele contido de um tempo que o autor e muitos brasileiros chamam e acham ser obscuro. Jornalista, editor, correspondente internacional e comentarista político, Viveiros, depois deste livro, pode acrescentar em definitivo o aposto de historiador em sua longa e brilhante carreira.

O autor ressalta com perplexidade a existência ainda hoje da famigerada e antiga perversão de escravizar o próximo e o leitor confirmará que passados 135 anos depois da Lei Áurea, ainda há trabalhadores vivendo como escravos em fazendas pelo interior do país e que, em Unaí, Minas Gerais, agentes do Ministério do Trabalho foram assassinados por ordem de fazendeiro que não queria abrir mão de seus escravos, descobertos em fiscalização trabalhista. O longo processo criminal para apurar o odioso crime envolvendo políticos



Ricardo Viveiros  
Foto: Roberto Setton / Divulgação

e baixaria política demorou demais para vermos mandante e assassinos punidos. Viveiros bate na tecla de que a salvação e o “progresso nasce no aprendizado, no crescimento, no

saber cada vez mais amplo e melhor”, assertiva sabida, mas ignorada por todos os políticos responsáveis pela educação no País e que não fazem questão de investir nesse segmento. Com educação, eles não seriam mais eleitos.

O seu texto “Reforma Tributária Exige Reforma Ética” é atualíssimo e cujo título expõe duas verdades que os homens públicos fazem questão de ignorar, transformando a primeira parte do título em aumento de impostos e a desconhecer a segunda. Ética implica em honestidade, que muitos políticos imaginam ser atributo de igreja. Honestidade é ética de tudo.

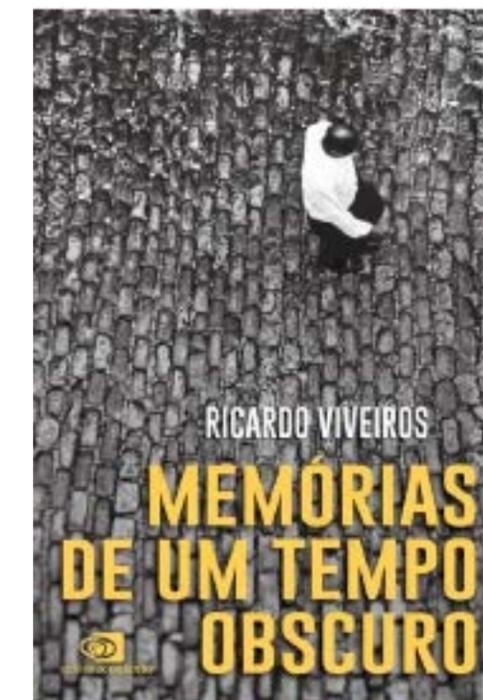
Não é apenas do Brasil que Viveiros relembra fatos históricos. A queima de livro chamada de “Bücherverbrennung” na língua de Goethe ocorreu entre 10 de maio de 21 de junho de 1933 em várias cidades alemãs, em especial, Berlim e Munique logo após a vitória dos nazistas, no culto país de Beethoven. Livros de autores alemães consagrados, poetas, filósofos e escritores que iam de Thomas Mann a Nietzsche tudo foi queimado. A

descrição de quem foi “contemplado” pela fogueira e como tudo ocorreu é registro fundamental no livro. Conta a lenda que Freud, aos observar a queima dos livros, incluindo os seus, teria comentado: “Melhoramos muito. No passado, queimavam os autores.”

Este articulista às vezes imagina o que pensarão nossos compatriotas dentro de cem anos tentando compreender o que foram os anos a partir da metade do século 20 até os dias de hoje, nos quais o Brasil começou a crescer de forma assustadora do ponto de vista econômico. Se um brasileiro do futuro ler os artigos que compõem o volume de Ricardo Viveiros terá uma boa noção dos anos 2018/2022 com clareza, junto com informações preciosas sobre a luta e a conquista do voto pelas mulheres no início do século 20 e as dificuldades machistas com as quais elas viviam, acrescidas ainda das contemporâneas resistências políticas, corrupções e até da epidemia deste século.

O Brasil navegou em grandes círculos nestes cinco séculos de existência como colônia e república, foi muito

sacudido em cruéis tempestades, ficou décadas à deriva à procura de um porto seguro e, com raros comandos de estadistas, segue em frente, ainda à procura de um comandante capaz de percorrer e nos conduzir ao caminho da prosperidade.



*Memórias de um tempo obscuro*, de Ricardo Viveiros. Editora Contexto, 208 páginas. Preço: R\$ 49,90

**CARLOS PERKTOLD**

Carlos Perktold é psicanalista e crítico de arte. Integra o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) e as Associações Brasileira e Internacional de Críticos de Arte (ABCA e AICA). É autor de Ensaio de Pintura e de Psicanálise (2003), Caixa de Ferramentas (2005) e A Cultura da Confiança: do Escambo à Informática ou a História do Crédito no Brasil (2008).